

GESTÃO DA ÁGUIA-REAL NO PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

Miguel Pimenta e Maria de Lourdes Santarém /Parque Nacional da Peneda-Gerês

A situação da águia-real *Aquila chrysaetos* no Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés pode considerar-se difícil. Na vertente portuguesa a população cifra-se em um casal enquanto na vertente galega está actualmente extinta.

O declínio desta espécie iniciou-se provavelmente na primeira metade do século XX, acentuando-se na década de noventa. Em 1980 a população encontrava-se reduzida a 4 casais e 20 anos mais tarde apenas a um casal. Paralelamente assistiu-se ao declínio da águia-real nas montanhas contíguas, nomeadamente no sistema Alvão/Marão e nas serras galegas a norte da Peneda-Gerês.

Na Peneda-Gerês a espécie combina duas situações que lhe são altamente desfavoráveis: por um lado uma reduzida taxa de sobrevivência, sobretudo pré-adulta, e por outro uma produtividade baixa. Os motivos prendem-se com a actividade directa e indirecta do Homem.

CAUSAS DE DECLÍNIO

A estricnina usada ilegalmente para combater o lobo, mas de que também é vítima e o abate intencional são as principais causas de mortalidade não natural da espécie. Quanto à pilhagem, actualmente muito rara, constituiu um dos principais motivos de rarefacção até meados dos anos setenta.

Consideram-se ainda como factores contribuintes para a diminuição da espécie: a perda de habitat nomeadamente através da construção de barragens e do alagamento de extensas veigas; o turismo de montanha e sobretudo a escalada com a perturbação dos melhores locais de nidificação e de refúgio; a evolução negativa dos recursos alimentares (diminuição de presas), através da sobreexploração da caça, do aumento das queimadas mal conduzidas com a consequente destruição do habitat e do abandono das práticas tradicionais de montanha (pastagens e currais de centeio), motivando igualmente uma diminuição das presas potenciais.

PLANO DE RECUPERAÇÃO

Apoia-se basicamente em duas linhas de trabalho. Diminuir a mortalidade não natural da espécie e incrementar a produtividade por forma a que a população aumente e estabilize. O plano também tem por objectivo ampliar a área de distribuição possibilitando o seu contacto com as populações contíguas nomeadamente as da serra do Marão. O plano tem duração indefinida e pretende ser o mais abrangente possível de modo a favorecer todas as espécies que habitam o meio

MEDIDAS PROPOSTAS

Incremento da fiscalização recorrendo ao SEPNA, Serviço de Protecção da Natureza da G.N.R.; elaboração de um plano de formação dirigido ao corpo de vigilantes do ICN; plano de erradicação de venenos através do estabelecimento de uma rotina compreendendo a recolha e análise de substâncias tóxicas bem como o mapeamento dos locais e épocas de incidência, para além do controlo de farmácias e a publicitação de eventuais sanções; estudo da eventual incidência das linhas de media tensão e modificação do desenho das linhas mais problemáticas; recuperação das presas potenciais da águia-real através da recuperação de currais e pastagens abandonados; fomento de espécies-presa; encerramento de estradas e caminhos florestais sem acesso a povoações; ordenamento das actividades recreativas, nomeadamente da escalada; alterações ao plano de ordenamento do PNPG; restrições sazonais a trabalhos florestais; informação e sensibilização com a colaboração de associações de caçadores e juntas de freguesia; edição de material pedagógico; monitorização e investigação da águia-real; colaboração activa no âmbito do Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés e com o Parque Natural do Alvão; reforço da população recorrendo à reprodução em cativeiro e eventualmente à transferência de juvenis de áreas com populações estabilizadas.

ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2002

Contratação de um técnico tendo como objectivo central a monitorização da espécie; contratação de um técnico para estudo do impacte das linhas de média tensão na avifauna (estudo a iniciar em Fevereiro de 2003); início de contactos com a EDP e desvio de uma linha de alta tensão em 5 Km de uma zona problemática para além da introdução de dispositivos salva-pássaros numa segunda linha; mobilização e sementeira dos primeiros quatro currais de uma série de quinze já seleccionados; intervenção nas principais áreas de escalada com a desequipagem das vias de escalada e de *canyoning* ilegais existentes em Área de Ambiente Natural; colaboração com o Parque Natural do Xurés em acções de reforço da população de águia-real; edição de um *poster* sobre a águia-real e de um caderno lúdico-pedagógico a inserir nos programas escolares da região.